

Caros leitores,

Apresentamos a 2ª Edição de 2022 da Revista e-Tech: tecnologias para a competitividade. Esta edição especial versa sobre a “A indústria e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. O interesse em preservar o planeta para as gerações futuras tornou-se uma preocupação global. A agenda 2030 da Organização das Nações Unidas apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos englobam as diferentes áreas da sociedade. Uma das metas dos ODS é “até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades”. Essa meta está contemplada de forma direta ou indireta em todos os dez artigos publicados nesta edição.

Um dos estudos destaca que materiais carbonáceos podem ser usados como referência na indústria de alumínio. Outro artigo aborda que as tecnologias digitais contribuem para a inovação tecnológica na indústria do cinema, além de serem essenciais para as transformações na sustentabilidade econômica cinematográfica.

O Brasil é o maior produtor de café do mundo e o segundo maior consumidor dessa bebida, retratando a grande importância econômica dessa cultura para o país. Como todo processo agroindustrial, o beneficiamento do fruto do café gera uma grande quantidade de resíduos. Um desses subprodutos é obtido na etapa de torrefação, denominado endocarpo ou película prateada, que, até o presente mo-

mento, é utilizado na fabricação de ração animal e como substrato para o cultivo de plantas. O objetivo de um dos estudos publicados nesta edição foi utilizar a película prateada como matéria-prima para a produção de um alimento: flocos crocantes. Outro artigo retrata o uso de borra de café na produção de material absorvente, além de avaliar sua eficácia como carvão ativado na remoção de corantes têxteis dos efluentes industriais.

O desenvolvimento de molho a partir de um subproduto da indústria de vegetais minimamente processados adicionado de proteína de ervilha foi tema de outro estudo. O molho, elaborado a partir dos resíduos da abóbora cabotiá, pode ser uma alternativa para a indústria, agregando valor a um subproduto que normalmente é descartado.

O emprego da nanotecnologia para o desenvolvimento de embalagens primárias por meio da eletrofiliação de polímeros biodegradáveis com incorporação de óleo essencial para alimentos cárneos refrigerados é tema de outro estudo apresentado nesta edição. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura destaca que 127 milhões de toneladas de alimentos são jogadas fora por ano na América Latina e que muitos alimentos são desperdiçados por não estarem embalados adequadamente. Para contribuir com os ODS até 2030, deve-se reduzir pela metade as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento.

A indústria da moda tem elevada importância no cenário mundial por diversos aspectos, por exemplo, em receita, o que repercute diretamente na geração

de empregos. Um dos artigos publicados nesta edição explora aspectos importantes pertinentes ao conceito de biofabricação e sua utilização no panorama nacional e internacional da indústria têxtil, direcionados principalmente para as tecnologias de micélio e celulose bacteriana, que, no momento, têm mais notoriedade em termos de volume de investimentos e divulgação publicitária de grandes marcas globais.

Outro estudo concentra-se em analisar os critérios sustentáveis que auxiliam os consumidores na busca por marcas que possuem marketing verde honesto, independentemente do mercado em que se apresentam.

Além disso, outro artigo visa a demonstrar a aplicabilidade dos métodos de multicritério em tomadas de decisões gerenciais no setor industrial, mais precisamente em uma empresa do setor metalmeccânico.

Para finalizar, destacamos um estudo que buscou analisar a percepção dos estudantes sobre quais ODS devem ser enfatizados na educação profissional dos jovens aprendizes. No estudo, também são sugeridas práticas educacionais que devem ser executadas de forma colaborativa entre unidade de ensino, empresa e gestão pública.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Fabrizio Machado Pereira
Diretor Regional do SENAI/SC
Reitor do Centro Universitário SENAI/SC.